

ALGUNS ASPECTOS IDEOLÓGICO-DISCURSIVOS DA MASCULINIDADE DOMINANTE EM ANÚNCIOS PESSOAIS ELETRÔNICOS DE HOMOERÓTICOS GAÚCHOS¹

Vitor Hugo Chaves COSTA² (UFSM)

RESUMO Este artigo se refere a uma discussão de alguns aspectos ideológico-discursivos da masculinidade dominante em anúncios pessoais eletrônicos de homoeróticos gaúchos. O suporte teórico desse estudo é a perspectiva sócio-constructivista do discurso (BAKHTIN, 2004), a análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e a concepção de ideologia como uma forma de cognição social (VAN DIJK, 1998). Como metodologia, seguimos os parâmetros propostos pela perspectiva sócio-constructivista do discurso. Nossos resultados parciais destacam os seguintes aspectos ideológicos: policiamento no que se refere ao papel que homem deve exercer na sociedade, rejeição à feminilidade nos parceiros projetados, ênfase nas características físicas.

ABSTRACT This article is a discussion about some ideological and discursive aspects of the dominant manliness in electronic personal announcements of homoerotic gauchos. The theoretical support of that study is the social constructivist perspective of discourse (BAKHTIN, 2004), critical discourse analysis (FAIRCLOUGH, 2001) and the ideology conception as a form of social cognition (VAN DIJK, 1998). As methodology, we followed the parameters proposed by the perspective social constructivist perspective of the discourse. Our partial results detach the following ideological aspects: policing in what refers to the role that man should exercise in society, rejection to femininity in projected partners and emphasis on physical appearance.

1. Introdução

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em investigar questões relacionadas à masculinidade por parte dos estudiosos das ciências sociais e da lingüística (CONNELL, 1995; FRANK, 1997; MOITA-LOPES, 2002; OLIVEIRA, 2004; COATES, 2004). As culturas ocidentais contemporâneas (em nosso caso, a cultura brasileira) estão estabelecidas no padrão de comportamento sexual denominado “heteronormalidade”, que vai ditar e comparar formas aceitáveis ou proibidas de relações entre indivíduos (HERDT, 1997; MOITA-LOPES, 2002). A masculinidade ainda se inscreve como gênero dominante, o que é confirmado por fatores como: estatísticas sobre salários desiguais, desprezo em brincadeiras acerca da inferioridade daqueles que são capazes de desafiar as prescrições mais consolidadas, verbas para pesquisas biológicas que registram e “naturalizam” a desigualdade entre os gêneros (OLIVEIRA, 2004). A masculinidade hegemônica é fortemente enraizada em diversas sociedades e culturas (incluindo a brasileira) e os sujeitos homoeróticos representam uma ameaça a essa hegemonia, sendo, dessa forma, uma sexualidade marginalizada. Nesse trabalho, pretendemos analisar alguns aspectos ideológico-discursivos da masculinidade dominante em anúncios pessoais eletrônicos de homoeróticos gaúchos. Em primeiro lugar, discutimos algumas questões chave para o nosso estudo: as definições de discurso e de identidade numa perspectiva sócio-constructivista, a concepção sócio-cognitiva de ideologia e os conceitos de masculinidade hegemônica e subalterna. Em seguida, explicamos a metodologia adotada na realização desse trabalho. Logo após, apresentamos alguns dados coletados e os explicamos a partir do pressuposto teórico do trabalho. Por fim, concluímos fazendo comentários gerais da pesquisa e levando questões que podem direcioná-la para um aprofundamento futuro.

2. Suporte teórico

Na vida social, estabelecemos relações com diversas pessoas em várias situações. Essas relações são moldadas pelo nosso meio social, isto é, as nossas percepções, convicções, comportamentos, atitudes e modos de posicionamento (BAKHTIN, 2004, MOITA-LOPES, 2003). Nesse processo de interação social,

¹ Trabalho realizado sob a orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Pires, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM.

² Doutorando em Letras- Estudos Lingüísticos na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vhcosta2000@yahoo.com.br

as nossas identidades sociais são construídas, sendo elas resultantes de um conjunto complexo de processos sociais, culturais e históricos permeados pela linguagem (discurso).

Uma das características principais de nossas identidades sociais concerne à maneira como nos posicionamos e somos posicionados pelos outros em relação a nossa sexualidade. Somos considerados heterossexuais, homossexuais ou bissexuais a partir de nossos comportamentos, discursos e modos de vestir, entre outros (MOITA-LOPES, 2002, 2006). Na nossa pesquisa, em que nos preocupamos com os aspectos discursivo-ideológicos que influenciam a construção da identidade de homoeróticos gaúchos em anúncios pessoais eletrônicos, nos detemos nos aspectos discursivos em que se posicionam sujeitos homoeróticos em relação às suas sexualidade e de seus parceiros projetados.

Para tratarmos dessa questão, adotamos uma perspectiva sócio-construtivista do discurso (como forma de prática social), baseando-se nos pressupostos teóricos de FAIRCLOUGH (2002) e BAKHTIN (2004). Na visão de FAIRCLOUGH (2002), o de discurso é um modo como as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros ao mesmo tempo em que é um modo de representação. Para BAKHTIN (2004), a linguagem é um elemento inseparável da interação social, em que o outro desempenha um papel fundamental na constituição do significado. Ela é o lugar em que a ideologia se manifesta concretamente e os indivíduos constroem suas identidades.

No que tange à ideologia, ela é concebida como representações mentais que são base da cognição social, ou seja, dos conhecimentos compartilhados e das atitudes de um grupo (VAN DIJK, 1998). As ideologias que nos interessam são aquelas relacionadas às masculinidades. Isto é, a ideologia que defende uma masculinidade hegemônica e as demais que dão sustentação às masculinidades fora desse padrão (masculinidade subalterna). Essas ideologias têm a função social de coordenação do comportamento dos sujeitos masculinos e a função cognitiva de organização de crenças e de valores relacionados à masculinidade. Nesse sentido, características como: o modo de se vestir, o jeito de falar, maneira de tratar as mulheres e os gays (ligadas ao comportamento), a crença de que o homem é forte, viril e tem uma predisposição maior ao ato sexual (ligadas às crenças e valores) são reflexos das ideologias. Optamos por uma definição que privilegia os seus aspectos cognitivos porque acreditamos que essa interação social entre os indivíduos e a sociedade é intermediada pela cognição. Ou seja, os sujeitos interagem discursivamente ou não na sociedade, utilizando os conhecimentos construídos nas interações sociais.

Na nossa cultura ocidental, os estudiosos do gênero social empregam dois termos para designar as masculinidades: hegemônica (ou dominante) e subalterna (ou marginal). A masculinidade hegemônica refere-se ao padrão de masculinidade do homem ocidental, imposto através de uma grande pressão ideológica e social. Esse tipo de masculinidade é fundamentado na heteronormatividade, isto é, a reprodução de práticas e de códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família (esquema pai-mãe-filho (a)(s)). A heteronormatividade está relacionada ao heterossexismo compulsivo, que é o imperativo **inquestionado e inquestionável** por parte de todos os membros da sociedade com o objetivo de reforçar ou dar legitimidade às práticas heterossexuais. O heterossexismo compulsivo se filia ao patriarcalismo, já que esse designa uma espécie de organização familiar originária dos povos antigos, na qual toda instituição social se concentraria na figura de um chefe, o patriarca, cuja autoridade era **preponderante e incontestável** (CALEGARI, 2006 [no prelo]).

De acordo com EPSTEIN & JOHNSON (1998) e MOITA-LOPES (2002), algumas características estão envolvidas no projeto de construção da masculinidade hegemônica: atitudes homofóbicas, desejo sexual natural, esportes e racionalidade. As práticas homossexuais são condenadas pelos indivíduos que pertencem grupo masculino. A evidência de alguma característica considerada como homossexual já é um motivo de discriminação por parte dos considerados homens heterossexuais. O desejo sexual incontrolável nos homens faz parte da natureza, ou seja, os homens não devem recusar nenhuma chance de experimentar o sexo. Por outro lado, as mulheres são criadas para reprimir sua sexualidade. O interesse pelos esportes, relacionado à força física, também é uma das características do homem. No nosso contexto brasileiro, o envolvimento em jogos de futebol exerce uma influência na construção da masculinidade. Por fim, acredita-se que o homem é racional ao passo que a mulher é emocional.

Seguindo os preceitos da masculinidade hegemônica, podemos pensar que ser homem é um privilégio, mas não podemos esquecer que também envolve deveres. Conforme BORDIEU (2000:158):

Assim como demonstra o fato de que basta dizer de um homem para elogiá-lo que é “um homem”, o homem é um ser implicando um dever ser, que se impõe como se fosse evidente por si mesmo, sem discussão: ser homem é estar instalado de imediato numa posição que implica poderes e privilégios, mas também deveres, e todas as obrigações inscritas na masculinidade como nobreza.

No que tange às obrigações envolvidas na construção da masculinidade hegemônica, existe a contraposição da masculinidade subalterna. Mas, o que seria masculinidade subalterna? Esse tipo de masculinidade diz respeito, principalmente, aos homossexuais e aos demais que não se enquadram às normas da **masculinidade padrão** (CONNEL, 1997). Na perspectiva de FOSTER (1999), esse grupo é denominado *queer*³, que reage contra os padrões da heteronormatividade. O *queer* se fundamenta em uma epistemologia aberta que repudia as definições fixas sobre as que se baseia o patriarcado⁴ e suas definições de sexualidade.

No nosso estudo, a masculinidade subalterna que nos interessa é a dos homossexuais. Os homossexuais representam uma ameaça ao projeto de masculinidade hegemônica, rompendo com aquilo que é considerado “normal ou natural” na cultura ocidental. Um desses rompimentos concerne aos relacionamentos amorosos e sexuais, isto é, o homossexual procura o amor e o afeto de outros homens e ter relações sexuais com os mesmos, podendo ele se submeter a uma posição de passividade no ato sexual, o que seriam inaceitáveis numa perspectiva da masculinidade hegemônica. O homossexual, principalmente o efeminado, revela um tipo de comportamento que o aproxima das mulheres, consideradas como inferiores pela masculinidade hegemônica. Para alguns conservadores, isso seria um dos maiores insultos para os homens heterossexuais, pois o homossexual está se colocando num lugar de inferioridade, o que não haveria necessidade uma vez que ele nasceu “homem”, condição de privilégio. Além disso, existe uma preocupação de que os homossexuais abram precedentes para o surgimento de mais homossexuais, podendo esse grupo torna-se a maioria e, quem sabe, até dominante.

A partir do que foi comentado sobre discurso, identidade, ideologia e masculinidades, fazemos a seguinte questão: quais os aspectos ideológico-discursivos da masculinidade dominante que podemos perceber nos anúncios pessoais eletrônicos de homoeróticos gaúchos? Vamos tentar responder a esse questionamento, embora sua resposta implique um aprofundamento bem maior sobre questões de discurso, de ideologia e de masculinidades. Cabe ressaltar que o pesquisador que iniciou as investigações sobre esse tipo de gênero discursivo (anúncios pessoais eletrônicos de homoeróticos) em âmbito nacional foi PRADO (2002), com a dissertação de mestrado “De homem para homem: uma análise do gênero textual anúncio pessoal eletrônico” na UFSM. Atualmente, ele escreveu um excelente estudo sobre a comodificação e homoerotismo (MOTTA-ROTH & PRADO, 2006).

3. Metodologia

Considerando que o foco principal deste trabalho é o estudo de indivíduos engajados numa prática social e discursiva (anúncio pessoal eletrônico), optamos pela metodologia interpretativa. Isto é, procuramos dar uma interpretação dos dados coletados, baseando-se nos conhecimentos que temos de discurso, identidade, ideologia e masculinidade.

A primeira etapa foi à coleta dos anúncios⁵, no site *Almas Gêmeas*, do portal Terra, seguindo os seguintes parâmetros: os sujeitos homossexuais masculinos, gaúchos e que estivessem na faixa etária ente 20 e 60 anos. Essa atividade foi realizada entre 1.º/05/06 e 30/05/06, obtendo um *corpus* de 50 anúncios. A segunda etapa correspondeu à observação de alguns aspectos ideológico-discursivos que eram mais salientes nos anúncios coletados. Desse modo, pudemos delimitar o nosso foco da pesquisa. A terceira etapa foi à escolha dos anúncios que servem de exemplos para a nossa pesquisa. Cabe aqui ressaltar que o *corpus* é grande, o que impossibilita mencionar todos os anúncios coletados em um artigo. A quarta etapa foi análise e a discussão dos resultados.

³ A perspectiva da teoria *queer* consistiria numa reação ao heterossexismo compulsivo, não contra a heterossexismo em si, pois esse não deixa de ser uma opção entre outras. A teoria *queer* inclui não somente questões sexuais ou de desejos sexuais, mas principalmente um amplo quadro de dinâmicas sociais – maneiras de vestir, aparência corporal, discurso, profissão, normas de ser no mundo, classe social – que é homologicamente correlato à sexualidade enquanto discurso dominante na sociedade contemporânea (Calegari, 2006 [no prelo]).

⁴ El patriarcado funciona sobre la base de una estricta homología entre másculo (macho)-masculino-hombre y femenino (hembra)-femenino-mujer; concomitantemente maneja una serie de propuestas que tienden a demostrar que la segunda conjugación se subordina a la primera y, de algún modo, deriva de ella-lo femenino entendido como una inversión distorsionada de lo masculino o como una versión deficiente o en falta con respecto a ello (Foster, 1999).

⁵ Conforme os anúncios foram publicados no site, os reproduzimos no nosso trabalho. Não apresentamos figuras que possam identificar os anunciantes.

4. Resultados e discussão

Nos anúncios pessoais eletrônicos analisados, notamos uma grande ocorrência da expressão “discreto”. Nesse caso, referindo-se a homossexuais, que não manifestam publicamente a sua orientação sexual, procurando relacionamentos com parceiros que apresentem essa característica. Nos seguintes exemplos, podemos observar, mais claramente, o que acabamos de afirmar:

Sujeito A – 33 anos.

ALGUEM...

Procura-se alguém **discreto**, normal, idade inferior a minha, altura e peso proporcionais que queira algo legal. Curto baladas, esportes, cinema, moro sozinho, gosto de viver a vida legal, enfim sou **discreto** parceiro p/ tudo, faz parte... Sei lá, acho que é isso, não curto ficar teclando, por isso foto e fone fazem parte do "se conhecer".

Sujeito B – 26 anos

Sobre Mim:

So um cara **discreto** e com muitas amizades; faço tipo cara de interior: tranqüilo, sem frescuras e muito curioso para experimentar coisas novas. Curto baladas, conhecer pessoas diferentes e viajar. Troco fotos por e-mail e tenho MSN !

Procuro por: Procuro caras **discretos**, não afeminados que tenham cabeça jovem e gostem de se divertir. Curto caras que morem no mesmo estado.

No nosso entender, o uso da expressão “discreto” revela uma preocupação que os homossexuais tem em proteger-se contra as possíveis discriminações. Em outras palavras, o anunciante procura deixar claro que ele se protege contra os preconceitos ao mesmo tempo em que procura alguém que tenha afinidades semelhantes. A “discrição” é um tipo de pacto contra a discriminação, sendo que o rompimento por parte de um dos envolvidos na relação amorosa já comprometeria a masculinidade dos dois, perante os padrões vigentes na sociedade. Isso pode ser compreendido como uma influência direta da ideologia da masculinidade hegemônica no discurso desses homossexuais, ou seja, eles são homens e tem um papel importante a ser exercido na sociedade (o lugar de homem). Esse fator está relacionado a aquilo que Bordieu (2000) denomina como deveres do homem.

Embora a “discrição” tenha esse fator positivo (evitar a discriminação), não devemos esquecer que ela também pode, de certa forma, reforçar os preconceitos contra os relacionamentos amorosos homossexuais. Uma vez essas relações amorosas sendo muito sigilosas, elas não deixam de estar legitimando a marginalização desse modo de relacionamento.

Notamos, nos anúncios pessoais, o uso da expressão “efeminação” no sentido de que a presença dessa característica num suposto parceiro já seria um impasse para um relacionamento. A “efeminação” não é bem vista por esses homossexuais. Nos exemplos, a seguir, podemos observar esse fator:

Sujeito C – 50 anos

Maduro x jovens

Maduro procura caras mais novos para relacionamento. Descarto **afeminados**, gordinhos e caras complicados. Não curto drogas nem sexo bizarro. Segurança acima de tudo sem fazer do sexo um ato cheio de nojos e de restrições.

Sujeito D – 30 anos

Rodrigo

Tenho 1m77cm, 72kg, cabelos castanhos-escuros, olhos castanho-claros, **nada afeminado**. Sou do tipo que ninguém desconfia...

Sujeito E – 26 anos

Homens de Verdade

Procuro caras másculos e machos mesmos, sem viadice, topetes, **afeminações**, cirto sexo real, transa, vontade de sentir prazer à flor da pele, sou másculo mesmo, esportista, cuidado, bem dotado e exijo o mesmo. Não a gordos, **afeminados**, magros ou desprovidos de dote. Preferências POA ou região;

No nosso ponto de vista, a rejeição contra a “efeminação” em si e no suposto parceiro revela que entre esses homossexuais, assim como ocorre entre os heterossexuais, as características que os aproximam do sexo oposto (feminino) devem ser evitadas. Temos uma impressão de que há uma preocupação em demarcar bem o que é próprio do homem (ser macho). Provavelmente, esse fator seja um reflexo do patriarcado, que separa, de forma bem rígida, o homem e a mulher, sendo ela considerada uma versão deficiente ou distorcida do masculino (Foster,1999). Desse modo, a presença de características femininas representam um traço de “inferioridade”.

Novamente, a ideologia da masculinidade heterossexual dominante não deixa de estar influenciando, diretamente, a construção da masculinidade homoerótica. Em outras palavras, existe uma certa hierarquia dentro dos grupos homoeróticos, aqueles que apresentam características de homem (forte, viril, másculo, etc.) estão em nível superior a aqueles que são efeminados. Além disso, embora sejam discriminados, por parte dos heterossexuais, pelo fato de serem homossexuais, os que estão mais próximos dos heterossexuais sentem-se no direito de discriminar aqueles que são efeminados.

Essa tendência de descrever-se ressaltando características da masculinidade dominante e solicitar parceiros que as apresentem também foi encontrada em alguns anúncios de homoeróticos norte-americanos (Bailey,1997; Coupland & Thorne, 1998).

Nos anúncios pessoais, também observamos que há uma tendência de serem mencionadas as características de ordem física (tamanho do pênis, pêlos no corpo, peso, altura) e uma certa tendência de referir-se ao ato sexual propriamente dito:

Sujeito F – 46 anos

PROCURO PASSIVO-MASCULO-BOA APARENCENCIA

TENHO 44A 1.73M 68KG MASCULO DISCRETO, ATIVASSO, NIVEL SUPERIOR, INDEPENDENTE, CASTANHO.GRISALHO 18X5CM ATIVO, BOM DE CAMA. PROCURO CARA MASCULO PASSIVO, ENTRE 21 E 48A, BOA APARENCIA, CORPO LEGAL E QUE SEJA DISCRETO, PREFERENCIA NIVEL SUPERIOR, PARA AMIZADE E SEXO OU QUEM SABE ALGO MAIS, POIS NUNCA SE SABE.AGUARDO RESPOSTA. TENHO LOCAL. COM SIGILO. ABRACO. MARCELO

Sujeito G –45 anos

Procuo um companheiro

Estou em busca de um companheiro, da idade que fôr (desde que seja maduro), para amizade, namoro, ou o que pintar. Sou branco, passivo, muito peludo, tipo de alemão, pouco acima do peso (em dieta com médico), 1,76 cm.

Quem achar que pinta clima me escreva, OK ? De preferência ativos/versáteis, OK

Sujeito H – 30 anos

Eu quero te roubar pra mim...

Olá,sou Andersom, tenho 26 anos,1,90,78kg,moreno claro,corpo liso,discretasso e muito afim de encontrar um cara legal para passarmos juntos bons momentos. Não curto a noite gay,curto mesmo um bom programa com amigos e uma vida normal á dois. Sou um cara de hábitos simples,carinhos, e as demais qualidades e defeitos,sou muito suspeito em falar de mim mesmo...risos,te convido á me conher e descobrir pessolmente minhas virtudes,qualidades,defeitos e outros dotes...Busco uma relação permanente,porém sem stress e nêuras,com muito carinho,cumplicidade e respeito. Na transa curto ser ativo,porem não abrão de todas das coisas boas que um sexo pode proporcionar e nos levar ao êxtase total!!! Meu msn é

Aguardo contatos, um forte abraço.

Andersom.

Os anúncios apresentados demonstram que há uma preocupação em explicitar se o autor é passivo (homossexual que prefere ser penetrado) ou ativo (homossexual que prefere ser penetrador) na relação sexual. A utilização dessas expressões evidencia a relevância que é dada ao ato sexual numa suposta relação. Uma das possíveis explicações para esse fato é que os anúncios são elaborados numa interação entre homens, o que pode ser visto como um motivo do uso de uma linguagem direta e informal. Ser direto e utilizar uma linguagem informal e até chula em alguns casos pode ser constitutivo da masculinidade, ou seja, é uma das características do homem macho.

Além disso, na nossa sociedade, tem-se uma idéia de que o homem é mais predisposto ao ato sexual, ou seja, ele não pode desperdiçar nenhuma oportunidade de ter uma relação sexual. Sendo que se trata de uma relação entre homens, provavelmente, os dois (autor do anúncio e destinatário) tenham esse mesmo tipo

de pensamento. Desse modo, falar diretamente do ato sexual, propiciando uma chance de concretizá-lo torna-se uma atitude aceitável e permitida nesses anúncios.

Os atributos físicos também são bastante explicitados nesses anúncios. No que diz respeito à altura e ao peso, acreditamos que eles remetem aos aspectos estéticos, sem fazer grande alusão aos aspectos sexuais. Uma característica física que refere-se diretamente aos aspectos sexuais é o tamanho do pênis. Existe uma certa preocupação em mencionar o tamanho do pênis, sendo que os sujeitos com pênis maior são bem vistos. Talvez esse fator, do pênis maior, esteja relacionado com a questão da força e do poder masculino.

5. Conclusão

A partir do trabalho realizado, concluímos que alguns aspectos ideológicos da masculinidade dominante influenciam diretamente o discurso dos homoeróticos gaúchos nos anúncios pessoais eletrônicos: o homem deve exercer seu papel de homem perante a sociedade, as características que o aproximam das mulheres devem ser evitadas e o homem deve experimentar qualquer oportunidade de relação sexual. O primeiro aspecto, o homem deve exercer seu papel de homem perante a sociedade, é evidente pelo fato de os homoeróticos expressarem sua preocupação com a discrição da sexualidade. Eles parecem ter consciência de que devem ser vistos como “homens” na perspectiva da masculinidade dominante e isso preservaria suas integridade morais na sociedade. O segundo aspecto, as características que os aproximem das mulheres devem ser evitadas, é notado pela rejeição da “efeminidade” nos parceiros desejados. Esses homoeróticos não deixam de estar sendo influenciados pela ideologia da masculinidade dominante, colocando-se numa posição superior a das mulheres. O terceiro aspecto, o homem deve experimentar qualquer oportunidade de relação sexual, é observável pela presença de expressões que remetem diretamente ao ato sexual. A simples exposição do anúncio com tais expressões já propicia a oportunidade de encontrar parceiros para uma relação sexual. Como a interação é realizada entre homens, não há necessidade de enrolação, seguindo essa ideologia.

Temos consciência de que os aspectos mencionados devem ser aprofundados em sua análise e algumas questões devem ser tratadas (a construção da masculinidade hegemônica na cultura gaúcha, a construção da identidade da mulher da mulher gaúcha e os preconceitos que os homoeróticos sofrem no contexto do rio grande do sul). Durante a realização do trabalho, surgiram alguns questionamentos: a) Estariam os homoeróticos gaúchos construindo discursivamente um tipo de masculinidade hegemônica, próximo daquela dominante, dentro de seu grupo e quais as características dessa masculinidade hegemônica?; b) Como os sujeitos considerados “efeminados” reagem em relação a essa suposta construção de uma masculinidade hegemônica entre os homoeróticos gaúchos?; c) Quais relações podem ser estabelecidas entre o homoerotismo construído nesses anúncios pessoais e nas salas de bate-papo da Internet?; d) como se configuraria a masculinidade hegemônica gay no contexto brasileiro? e) Como a identidade dos homoeróticos é construída nos discurso proferidos nos CTGS?; f) Que diferenças podem observadas na construção da identidade dos homoeróticos gaúchos de acordo com a região de procedência (serra, centro, grande porto alegre, campanha, missões, litoral, sul e fronteira)?

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAILEY, J.M; HILLS, A; KIM, P.Y e LINSENMEIER. Butch, femme, or straight acting? partner preferences of gay men and lesbians. **Journal of Personality na Social Psychology**, v.73, n.5, 1997.

BOOURDIEU, P. A dominação masculina. **Educação e realidade**, v.20 (2), 1995.

CALEGARI, L. C. Literatura e homoerotismo: a perspectiva *queer* em *Morangos mofados*, de Caio Fernando Abreu. **Luso-Brazilian Review**, University of Wisconsin, 2006. [No prelo].

COATES, J. **Men talk**. Oxford: Blackwell, 2004.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press, 1995.

COUPLAND, J. e THORNE. Articulations of same-sex desire: lesbians and gay male dating advertisements. **Journal of Sociolinguistics**, v.2.n.2, 1998.

EPSTEIN, D e JOHNSON, R. **Schooling sexualities**: Buckingham: Open University Press, 1998.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

FOSTER, D. W. Producción cultural e identidades homoeróticas: teoria y aplicaciones. San José: Editorial de la Universidade de Costa Rica, 1999.

FRANK, B.W. **Masculinities and schooling**: the making of man. In: EPP, S.R. & WATKINSON, A. M. (eds). **Systemic violence**: how schools hurt children. Londres: The Falmer Press, 1996.

HERDT, G. **Same sex, different cultures**: exploring gay & lesbians lives. Boulder: Westview Press, 1997.

MOITA-LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero, sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

_____. Falta homem até pra homem: a construção da masculinidade hegemônica no discurso midiático. In: In: HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C.. (Org.). **Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

MOTTA-ROTH, D e PRADO, L.L. Comodificação e homoerotismo. In: In: HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C.. (Org.). **Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

OLIVEIRA, P. P. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

PRADO, L. L. **De homem para homem**: uma análise do gênero textual anúncio pessoal eletrônico. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

VAN DIJK, T. **Ideology**. Londres: SAGE, 1998.